



Project Green Cork

Plantações 2010/2011

Criação de Bosques Autóctones com as rolhas de cortiça



1. Introdução

O projecto Green Cork apoiou vários projectos de plantação de espécies arbóreas, em que se utilizaram exclusivamente árvores que constituem a nossa floresta autóctone, entre os quais o sobreiro, *quercus suber*.

O Green Cork experimentou uma nova abordagem estratégica que visou a promoção da floresta autóctone e a criação de vontades e meios para plantação em todo o território nacional. Esta nova abordagem foi concertada com todos os parceiros, AFN, CNCCR, ICNB, ANMP, associações florestais, ambientais e movimentos cívicos como o Limpar Portugal. Propondo-se a atingir os seguintes objectivos:

- Aumentar o n.º de árvores plantadas por cada tonelada de rolhas de cortiça recicladas. Esta nova abordagem consistiu numa abertura a vários projectos de florestação credíveis, com árvores autóctones, e com os meios necessários para execução e acompanhamento da plantação (terrenos, preparação de terrenos, ferramentas e recursos humanos).
- Aproximação ao público escolar envolvido no projecto Green Cork, permitindo a sua participação em todas as acções de plantação, tendo sido obrigatório que todos os bosques criados fossem apadrinhados por um conjunto de alunos de uma escola local.
- O envolvimento de movimentos cívicos como o Limpar Portugal, envolvendo os voluntários deste movimento, sensibilizando-os para a importância da reflorestação com espécies autóctones, motivando-os a participar em acções de apanha de sementes, sementeira e de plantação.

A todos os projectos foram cedidas árvores gratuitamente, e recursos de apoio à promoção, sensibilização, coordenação e acompanhamento técnico dos projectos e acções de plantação.

2. Projectos e Plantações Apoiados

O Green Cork apoiou na época de plantação 2010/2011 o projecto Bosques do Centenário e mais duas iniciativas locais de plantação, uma promovida pelo Núcleo do Porto da Quercus em conjunto com o Regimento da Artilharia n.º 5, e a outra pela Junta de Freguesia de Rio de Mouro.

2.1. Bosques do Centenário

O projecto Bosques do Centenário consistiu na plantação de um bosque de 100 árvores de espécies autóctones, por cada município português, alusivo das Comemorações do Centenário da República, constituindo-se como projecto-piloto para o lançamento de um projecto mais amplo de florestação nacional com espécies autóctones.

As entidades envolvidas neste projecto foram a CNCCR, AFN, ANMP e Quercus com funções e responsabilidades atribuídas, estando disponível a informação no relatório específico deste projecto.

Plantaram-se 8.415 árvores de espécies autóctones por todo o território nacional. Os 71 bosques criados foram apadrinhados pelos alunos de uma escola local, em que participaram milhares de alunos na plantação destes bosques.

Foram realizadas experiências de sementeira directa no terreno, das espécies *Quercus suber*, *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica*, realizadas por voluntários da Quercus, do movimento Limpar Portugal, CRE Porto, entre outros.

2.2. Plantação N.R. Porto da Quercus e RA5

Os Núcleo Regional do Porto da Quercus - Projecto Anti-Arboricida em parceria com o Regimento da Artilharia n.º 5 (RA5), submeteram um projecto de plantação em terrenos do RA5.

Este projecto foi contemplado pelo Green Cork com a cedência gratuita das 1.000 árvores e arbustos autóctones e com o aconselhamento e acompanhamento técnico necessários para a plantação. Os soldados do RA5 e os voluntários do N.R.Porto da Quercus, foram os principais intervenientes na plantação das árvores. Houve a participação de alunos de várias escolas, nomeadamente, Jardim Infantil Nossa Senhora do Pilar, e a Escola EB1 Serra do Pilar de V.N. de Gaia, e o Colégio Nossa Senhora do Rosário do Porto, que plantaram algumas árvores e apadrinharam o bosque.

A plantação foi realizada em terrenos do RA5 situados na serra do Pilar, este terrenos estão situados junto à Ponte do Infante, na margem sul do rio Douro, em Plena Serra do Pilar no centro de Vila Nova de Gaia.

A plantação de Rio de Mouro é composta pelas espécies indicadas na tabela seguinte.

Nome científico	Nome vulgar	N.º de Plantas
<i>Celtis australis</i>	Lodão-bastardo	20
<i>Crataegus monogyna</i>	Pilriteiro	7
<i>Frangula alnus</i>	Sanguinho-de-água	150
<i>Fraxinus angustifolia</i>	Freixo	50
<i>Jasminum fruticans</i>	Jasmineiro-do-monte	10
<i>Laurus nobilis</i>	Loureiro	5
<i>Quercus fagineasp. Broteroi</i>	Carvalho-português	500
<i>Quercus rivasmartinezii</i>	Carrasco-da-Arrábida	2
<i>Quercus rotundifolia</i>	Azinhiera	200
<i>Viburnum tinus</i>	Folhado	56
Total		1.000

3. Conclusões

No âmbito do projecto Bosques do Centenário foram plantadas 8.415 árvores e arbustos autóctones, que contam na sua totalidade com árvores plantadas pelo Green Cork, apesar de algumas destas terem sido adquiridas directamente pelos municípios. Esta inclusão deve-se ao facto do projecto Green Cork disponibilizar duas pessoas para concepção e acompanhamento do projecto Bosques do Centenário, em que teve a ocupação de um coordenador a 25% do tempo, durante 6 meses, e de um técnico a 50% no mesmo período. Os custos de recursos humanos são desta forma traduzidos por árvores plantadas.

Todas as plantações executadas nesta época, num total de **10.415** árvores, tiveram como principio o aproveitamento das vontades de todas as entidades intervenientes, da disponibilidade de terreno e de meios logísticos para a preparação e execução da plantação. O Green Cork disponibilizou apoio na promoção, sensibilização, acompanhamento técnico e de coordenação do projecto e das plantações, e na cedência gratuita das árvores.

Esta nova abordagem de plantações permitiu ao Green Cork aumentar o n.º de árvores plantadas por cada tonelada de rolhas de cortiça recicladas, assim como, um maior envolvimento da comunidade escolar que adere ao projecto, de várias instituições, locais, municipais, regionais e nacionais e de voluntários em movimentos cívicos e associações.

Foram criadas as condições para o lançamento de um novo projecto de reflorestação com o envolvimento institucional e cívico, como pilar fundamental para reflorestação do país com espécies autóctones.